

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO APOIO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

PLAYING IN CHILDHOOD EDUCATION AS A SUPPORT FOR CHILD DEVELOPMENT

Ana Paula Martins Bezerra Ataíde¹

Juliet Rezende Cláudio Costa²

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo analisar o lúdico como um elemento importante no processo de aprendizagem e do desenvolvimento cognitivo, intelectual e socioafetivo da criança na educação infantil, buscando conhecê-lo como um recurso de aprimoramento do processo de ensino durante a etapa da educação infantil. Fundamentado nos seguintes autores: Huizinga (1980), Kishimoto (1998) e Moyles (2006), os quais subsidiaram o desenvolvimento deste trabalho, e baseado neles foi feita uma abordagem de uma pesquisa bibliográfica. Buscando, dessa forma, compreender o brincar como parte relevante no desenvolvimento da criança na etapa da educação infantil, considerando tal atividade no cotidiano escolar como geradora de oportunidades para o processo escolar e incentivo ao papel da brincadeira na educação infantil como meio de aprendizagem dentro do contexto escolar, relacionado a ludicidade, brinquedos e brincadeiras na educação infantil como estratégia educativa dentro do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-Chave: Lúdico, Brincadeira, Aprendizagem e Educação Infantil.

ABSTRACT: This study intends to analyze ludic play as an important element in the learning process and in the cognitive, intellectual, and socio-affective development of children in early childhood education, seeking to know it as a resource for improving the teaching process during the stage of early childhood education. Based on the

¹ Acadêmica concluinte do curso de Pedagogia do Centro Universitário Alfredo Nasser, no semestre 2021/2. Endereço para contato: paulaataide84@gmail.com.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia (1985); Pós-graduada em Didática do Magistério do terceiro grau; Atualmente é professora de Estágio Supervisionado na Educação Básica I, II, III e IV; Fundamentos Metodológicos da Alfabetização, Fundamentos Metodológicos da Educação Infantil, Sociedade, Cultura e Infância, Didática, Políticas Educacionais e Organização da Educação Brasileira no curso de Pedagogia; professora na pós-graduação em Educação Infantil e Psicopedagogia das disciplinas de Políticas Públicas e Educação Infantil, Fundamentos Epistemológicos da Educação e da Psicopedagogia, História Social da Infância, Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, professora de Políticas Educacionais e Didática no curso de Matemática, professora na pós-graduação em Docência Universitária da disciplina Docência e Comunicação na Faculdade Araguaia, atuando principalmente nos seguintes temas: jogos e brincadeiras, educação infantil, afetividade, didática.

following authors: Huizinga (1980), Kishimoto (1998) and Moyles (2006), which subsidized the development of this work, and based on them a bibliographic research approach was made. Thus, we intended to understand playing as a relevant part in the development of the child in the stage of early childhood education, considering this activity in everyday school life as a generator of opportunities for the school process and to encourage the role of play in early childhood education as a means of learning within the school context, related to playfulness, toys and games in early childhood education as an educational strategy within the teaching and learning process.

Keywords: Playfulness, Games, Learning and Early Childhood Education.

Data de Submissão: 03. maio 2021.

Data de Aprovação: 22. abr. 2022.

1 INTRODUÇÃO

*“Quando uma criança brinca, joga e finge, está criando um outro mundo. Mais rico, mais belo e muito mais repleto de possibilidades e invenções do que o mundo onde de fato vive.”
(Marilena Chauí)*

A pesquisa tenciona analisar como o brincar se apresenta como uma importante forma de comunicação da criança com o mundo, e como ela é a parte fundamental da aprendizagem e do desenvolvimento integral, pois possibilita inúmeras oportunidades e vivências no contexto infantil, seja na socialização, no desenvolvimento da autonomia e na expressão de seus gostos e preferências.

É de fato um processo muito eficaz na vida das crianças, principalmente ao pensar na formação integral delas, visto que, é na infância que ficam marcadas as experiências das primeiras brincadeiras realizadas. Segundo Moyles (2006, p.29) “O brincar, na verdade, é o trabalho da criança e o meio pelo qual ela cresce e se desenvolve”. Nesse sentido o brincar além de ser um direito da criança é um meio de experimentação da criança com o mundo, pois ao realizar tal prática a criança pode reproduzir o seu cotidiano e desenvolver o pensamento, a autonomia e a criatividade.

No decorrer da pesquisa buscou-se refletir acerca da relevância do brincar no processo de aprendizagem da criança na Educação Infantil e sobre as contribuições da brincadeira no desenvolvimento da criança dentro do contexto escolar. Por

consequente, o lúdico e a brincadeira podem ser inseridos como recurso e estratégias para desenvolverem o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

O Lúdico é essencial para o desenvolvimento da criança, pois ajuda a desenvolver a coordenação motora, contribui para o favorecimento de vínculos afetivos, auxilia no desenvolvimento cognitivo, aprimora as habilidades físicas, favorece a imaginação, incentiva a socialização, desenvolve a linguagem, oportuniza a autoestima e favorece o conhecimento acerca das regras e de seus limites. Sendo assim, a brincadeira é muito mais que uma forma de passar o tempo, é uma forma de expressão da criança, de aprendizagem e de interação com o mundo à sua volta. A contemporaneidade deste tema proposto apresenta-se ao compreender que o ato de brincar, no que se refere à Educação Infantil, proporciona a criança estabelecer construções que são desenvolvidas por si e em grupos e que somente são vivenciadas e experimentadas durante a infância, refletindo assim na socialização e contribuindo na integração do indivíduo como pessoa de direitos e pertencente da sociedade. É atual, pois sendo um período vivenciado pela criança, é por meio dele que as conexões com o outro e com o mundo se formam e ainda, possibilita o despertar do interesse pela aprendizagem de maneira significativa, mesmo que diante de tanta atração tecnológica, é preciso ressaltar a prática do brincar como qualificador do processo de desenvolvimento da criança.

Nesse sentido, ao propor um trabalho pautado na pesquisa bibliográfica com o objetivo de coletar informações de base para uma proposta de pesquisa sobre o tema em questão. E, em uma pesquisa documental utilizada a partir da análise das leis citadas. Tendo como conteúdo e diretrizes de ensino profissional. Auxiliando os educadores que trabalham diretamente com crianças, de acordo com a faixa etária de cada um. Desse modo, a brincadeira ao ser utilizada como um recurso escolar, é possível observar que suas atribuições ao processo de ensino e de aprendizagem são rentáveis, pois ao associar a ludicidade com a educação na primeira infância, o docente pode inferir em sua prática um momento de aprendizagem atraente, envolvido e relacionável com todos os campos de experiências necessários e desenvolvidos na Educação Infantil.

2 UM BREVE HISTÓRICO DO LÚDICO

Do ponto de vista histórico a infância foi delineada por uma visão que representa o desconhecido universo infantil, até então, reduzindo-o a um mero espectador, diante das mudanças que se desenrolam em um cenário em constante transformação. Nesse contexto, a criança era concebida como um adulto em miniatura e insignificante, que terá seu devido valor apenas no futuro, quando se tornar adulto. Essa imagem contraditória da concepção da infância é apresentada de forma generalizada, não levando em consideração a criança como indivíduo, sujeito de direitos, mas rotulando-o.

Tudo que está relacionada ao contexto da criança perpassa as interpretações que as transformações histórico-sociais na sociedade sofrem. O desenvolvimento psicossocial e cultural da criança, ao longo da história da humanidade, passa a ser analisado a partir de suas particularidades, ora vistas como profana, ora com sentido educativo. Dessa forma, a ludicidade é percebida a partir de diferentes óticas.

Assim sendo, o lúdico é compreendido como uma forma de propagação de conhecimentos. Dessa forma, o lúdico assume relevância crucial no papel no cenário social. Apesar da diversificação de pesquisadores analisarem a infância, as descobertas apontam que o jogo, o brincar e o brinquedo, temas pertinentes ao contexto infantil, remontam interpretações sobre o desenvolvimento, integração, socialização e aprendizagem.

John Huizinga ao explorar a ludicidade e suas implicações sobre a sociedade e a história dos homens, afirma:

O jogo é fato mais antigo que a cultura, pois esta, mesmo em suas definições menos rigorosas, pressupõe sempre a sociedade humana; mas, os animais não esperaram que os homens os iniciassem na atividade lúdica. É-nos possível afirmar com segurança que a civilização humana não acrescentou característica essencial alguma à ideia geral de jogo. (HUIZINGA, 1998, p.3).

John Huizinga relaciona o jogo como um componente da cultura, ressaltando os elementos relacionadas a estruturas sociais. Pois, o jogo expressa atividades espontâneas e competitivas, contendo regras. Revelando uma categoria primária a vida.

Nesse sentido, o lúdico é a expressão da sociedade, tendo o jogo como seu principal elemento definidor. O jogo é a expressão do lúdico na sociedade. Onde o próprio sentido da educação e sua importância está no aprendizado e

desenvolvimento infantil, indispensável à formação do indivíduo no processo de socialização e interação.

Johan Huizinga conceitua que:

“[...] o jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da "vida cotidiana". (HUIZINGA, 2000, p. 24)

A representação do lúdico, tipificado através do jogo, reflete a importante influência nas práticas sociais, mas também durante práticas educacionais, possibilitando a intersecção no processo de ensino-aprendizagem. A prática do jogo como possível de construir um ensino aprendizagem efetivo, Huizinga afirma que:

“Segundo uma teoria, o jogo constitui uma preparação do jovem para as tarefas sérias que mais tarde a vida dele exigirá, segundo outra, trata-se de um exercício de autocontrole indispensável ao indivíduo. Outras veem o princípio do jogo como um impulso inato para exercer uma certa faculdade, ou como desejo de dominar ou competir. (HUIZINGA, 2000, p. 05).

Ao abordar essa temática, Kishimoto (2005) corrobora com essa abordagem, afirmando que os jogos e as brincadeiras são importantes expressões espontâneas dos costumes tradicionais, pois delinea o papel da vivência da criança para o processo de desenvolvimento social.

A partir desse contexto de constantes transformações, as contribuições teóricas sobre a criança como sujeito de direitos, o brincar, associado a criança desde os primórdios, assume sua relevância de caráter educativo. Ressaltando as contribuições que o brincar, o brinquedo e o jogo empregam no processo de ensino aprendizagem. Observados nas suas práticas cotidianas ou guiadas pela intermediação do professor, o lúdico permite que novos caminhos sejam revelados para atender todas as especificidades requeridas pela educação infantil. Dessa maneira, a melhor maneira de trabalhar com as crianças, desenvolvendo todas suas peculiaridades é através da ludicidade, dentro da prática escolar.

Os desafios e transformações que permeiam a educação infantil até hoje, tipificam o modelo assistencialista que predominava no tratamento designado as crianças desde o início do processo de colonização aponta Kishimoto (2003).

A Educação Infantil inicia em 1875, no Brasil, com a criação de jardins de infância, asilos infantis e orfanatos, que deram a vários pesquisadores como Froebel,

Piaget e Vygotsky a possibilidade de investigar e contribuir significativamente para compreender o processo de aprendizagem. A interação da criança com o seu universo e como o objeto delinea o processo de aquisição da aprendizagem, permitindo que melhoras sejam feitas na qualidade do ensino na educação infantil. A educação infantil, no início do século XX, passa, então, incluir a criança e tudo relacionado ao processo de seu desenvolvimento.

Na análise de Didonet (1991):

A urbanização a crescente participação da mulher no mercado de trabalho extradomiciliar e as alterações na estrutura familiar são ainda hoje fatores determinantes da demanda social de creches e pré-escola. [...] Quando surge uma creche ou pré-escola, nova perspectiva abre-se para a mulher e para a criança, o melhor, para toda a família [...]. Mas a educação infantil não parou por aí. Várias ciências debruçaram-se sobre a criança, nos últimos cinquenta anos, entre elas a psicologia, a sociologia, a biologia e a psicanálise infantil. (1991, p. 92).

Todas essas mudanças nas escolas infantis tornaram esses espaços de grande importância para o desenvolvimento e aprendizagem.

Com a promulgação da Constituição de 1988, a educação infantil passa a ser direito da criança e dever do Estado. A creche passa a ser incluída ao lado da pré-escola, o que muda a concepção de atendimento à criança. Cabendo ao Estado manter e dar uma constante integração e valorização a criança, no processo de ensino aprendizagem. Com enfoque nos elementos fundamentais como cuidar, o educar e o brincar.

Com a legitimação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Nº. 9.394/96 a Educação Infantil consolida-se com um caráter totalmente educacional, no processo de integração e socialização. Destaca que “A criança é um todo orgânico, físico e psicológico. A educação infantil coloca como seu objetivo-síntese o desenvolvimento integral da criança compreendendo com isso, os aspectos físicos, cognitivos e afetivos de sua personalidade”. (DIDONET, 1991, p. 93). A infância exige maior dedicação e aplicação, dados os aspectos que ela desenvolve. A criança é um ser de uma especificidade e individualidade única e importante diante da sociedade, vista como sujeito histórico e participante das transformações futuras, ou seja, a consolidação da educação brasileira.

Dessa forma, cabe as instituições de educação infantil atender às particularidades do desenvolvimento das crianças nas suas especificidades.

É dentro desse espaço onde o brincar se desenrola, a brincadeira aparece não apenas para proporcionar a prática de um estado lúdico, mas como um modo de engajamento de seus direitos como pequenos cidadãos, proporcionado pelo desenvolvimento de aprendizagens significativas.

Segundo Wajskop (2007):

A criança desenvolve-se pela experiência social nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência sócio histórica dos adultos e do mundo por ele criado. Dessa forma, a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se um modo de assimilar e recriar a experiência sociocultural dos alunos. (2007, p. 25)

Segundo o Referencial Curricular Nacional (MEC/SEC, 1998) a brincadeira, o brincar é uma das principais atividades para o desenvolvimento infantil. A prática de atividades das capacidades como a atenção, a intuição, a imaginação e a memória acontecem na interação da criança com seus pares trabalhando a maneira de socializar, interagir e compartilhar regras. É também na brincadeira que a criança supre grande parte de seus interesses e necessidades. Dessa forma, a melhor maneira de envolver as crianças em atividades na dinâmica escolar, é através do ludicidade.

A seguir serão apresentados autores cujas obras possuem enorme relevância para fundamentação teórica sobre o processo de desenvolvimento da criança e as implicações com o brincar na infância.

A abordagem da perspectiva interacionista norteia a maior parte das investigações elaboradas sobre o brincar (que fundamenta a teoria sócio histórica). Para Vygotsky, um dos pressupostos básicos desta abordagem, refere-se ao fato de explicar a importância das interações sociais para o desenvolvimento do indivíduo, percebidas nos vínculos que o homem mantém. Ressaltando convívio social das crianças nas brincadeiras, considerando sua individualidade e sua interação com o grupo social, a sociedade na aprendizagem.

O brinquedo, possibilita que a criança crie expectativas idealizáveis através da imaginação no contexto do brincar. Dessa forma, o brinquedo viabiliza um mundo imaginário sem fronteiras:

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e/ou adultos. Tal concepção se afasta

da visão predominante da brincadeira como atividade restrita à assimilação de códigos e papéis sociais e culturais, cuja função principal seria facilitar o processo de socialização da criança e a sua integração à sociedade. (VYGOTSKY, 1998, p. 91).

O brincar desempenha várias funções no desenvolvimento da criança. Para Vygotsky existem dois tipos de desenvolvimento, o real, definido pelo que a criança pode fazer sozinha, e o desenvolvimento proximal, definido pelo o que o sujeito pode fazer com sob a orientação de alguém que possua mais conhecimento.

O brincar é determinado a partir da maneira de interpretar e assimilar o mundo. O brincar também é definido como uma prática livre, espontânea, a qual se caracteriza pelo prazer, ludicidade e atividade mental, afirma Wajskop (1995). Nas brincadeiras é possível desenvolver capacidades importantes como atenção, imitação, memória, imaginação e elaboram regras de convivência. Há uma situação imaginária no brinquedo, essencialmente as regras.

Desde que mantidas as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem. Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora. (KISHIMOTO, 2010, p. 41).

Na teoria cognitiva, o biólogo Piaget, desenvolveu várias investigações que estão voltados ao desenvolvimento cognitivo. Em sua teoria, a brincadeira é compreendida enquanto ação assimiladora e como reprodutora das relações sociais.

Se a acomodação extravasa incessantemente os limites da adaptação propriamente dita (ou equilíbrio entre a acomodação e assimilação), o mesmo se pode dizer da assimilação. O motivo é simples: os esquemas momentaneamente inutilizados não poderiam desaparecer sem mais nem menos, ameaçados de atrofia por falta de uso, mas vão, outrossim, exercitar-se por si mesmos, sem outra finalidade que o prazer funcional ligado a esse exercício. Tal é o jogo nos seus primórdios, recíproca e complemento da imitação. (PIAGET, 1964, p. 117).

Segundo o autor (1964), o jogo é um conglomerado de práticas que propiciam a construção do sujeito relacionados às essas atividades, evidenciando a brincadeira dentro do conteúdo da inteligência, enquanto processo assimilativo, constrói suas experiências em conformidade a aprendizagem.

É possível analisar que:

[...] todo esquema participa sempre, simultaneamente, da assimilação e da acomodação. São apenas as suas relações recíprocas que determinam o caráter adaptativo, imitativo ou lúdico do esquema. [...] No símbolo lúdico, o objeto atual é assimilado a um esquema anterior sem relação objetiva com ele; e é para evocar esse esquema anterior e os objetos ausentes que com ele se relacionam que a imitação intervém a título de gesto 'significante'. No símbolo lúdico, a imitação não diz respeito ao objeto presente e sim ao objeto ausente, que se faz mister evocar. (PIAGET, 1964, p. 136).

A inter-relação com o objeto independe da natureza deste, mas sim do papel que o sujeito lhe atribui (jogo simbólico). Quando a criança brinca, ela apreende o mundo à sua maneira. Inicialmente, o jogo se apresenta de maneira solitária, evoluindo para o estágio da reprodução de papéis.

Na teoria psicanalítica, o brincar é remetido a questões de ordem inconsciente. De modo geral, para a psicanálise o brincar é entendido como uma forma de exteriorização, de fala, da criança que consegue ao brincar, manifestar questões inconscientes, que ainda não podem ser expressas em palavras. Freud, o pai da psicanálise, já dizia que a criança brinca ativamente com aquilo que ela vive passivamente. Para a psicanálise, o brincar vai além da imaginação, do puro prazer e do sentimento que está reprimido.

Freud (1976) compreende o brincar como um mecanismo psicológico:

É claro que em suas brincadeiras as crianças repetem tudo que lhes causou uma grande impressão na vida real, e assim procedendo, ab-reagem à intensidade da impressão, tornando-se, por assim dizer, senhoras da situação. Por outro lado, porém, é óbvio que todas as suas brincadeiras são influenciadas por um desejo que as domina o tempo todo: o desejo de crescer e poder fazer o que as pessoas crescidas fazem. (FREUD, 1976, p. 27).

Nessa perspectiva, a criança encontra na brincadeira a forma de exteriorizar seus desejos e necessidades, seus conflitos e suas angústias, assumir papéis e vivenciar situações que não são permitidas na vida real. Assim sendo, a atividade lúdica pode permear as vivências mais profundas

Com base nas premissas acima expostas, ressalta-se a importância do brincar para os processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Independentemente do tipo ou das características da brincadeira, pode-se perceber, com a presente revisão, que o brincar é considerado um método importante que pode estimular o desenvolvimento infantil e proporcionar meios facilitadores para a aprendizagem, principalmente no espaço escolar.

3 O BRINCAR E A SUA RELEVÂNCIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar é visto por muitas pessoas como uma atividade de passatempo, seja na escola ou em casa, mas o que muito se discute é sobre o fundamento da brincadeira no processo de aprendizagem da criança, visto que a infância é um período de descobertas e de experiências importantes para a evolução do sujeito. Com os avanços de estudos e pesquisas no que cerne as contribuições do brincar na Educação Infantil, este por sua vez, tem se revelado fundamental e de grande valor na prática escolar, ganhando destaque na primeira etapa da educação básica.

De acordo com a LDB (Lei Federal nº 9394/96):

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (CAP.II; SEÇÃO; ART. 29- LDB).

Portanto ao falar de brincadeiras na Educação Infantil, onde está tem um valor cultural inestimável, compreende-se que o assunto vai muito além dos brinquedos nos parquinhos das escolas. Está intimamente relacionado a prática de inovar e utilizar os diversos espaços do ambiente escolar, inclusive a sala de aula na fase da pré-escola. O brincar na Educação Infantil deve considerar uma concepção em que as crianças estejam inseridas como sujeitos em um ambiente de práticas sociais, pensando no desenvolvimento de habilidades e potencialidades, validando seus aspectos diante da sua faixa etária e pensando na sua formação como um todo:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BNCC, p. 38).

Articulando a ideia do brincar, é possível refletir que o desenvolvimento da criança acontece em vários momentos do período da infância e este se torna relevante em específico nesta etapa. Conforme Moyles (2006, p.46), “O brincar, como um instrumento de aprendizagem e como parte do processo educativo, é visto pelos

educadores da primeira infância deste país como essencial para as crianças pequenas”. Moyles (2006, p.14) ressalta que:

“[...] o conceito de brincar em ambientes educacionais deveria ter consequências de aprendizagem. É isso que separa o brincar nesse contexto educativo do brincar recreacional [...]”. Porém, em muitas escolas o brincar ainda é tratado como mera distração para os alunos, possibilitando ao professor cuidar de outras atividades.

Dessa forma, a primeira infância, é a fase de melhor aproveitamento para enfatizar a importância desse processo no desenvolvimento das habilidades de manipulação, descobertas, raciocínio e socialização do indivíduo:

“Todo o período da educação infantil é importante para a introdução das brincadeiras. Pela diversidade de formas de conceber o brincar, alguns tendem a focalizá-lo como característico dos processos imitativos da criança, dando maior destaque apenas ao período posterior aos dois anos de idade. O período anterior é visto como preparatório para o aparecimento do lúdico. No entanto, temos clareza de que a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade”. (KISHIMOTO, 2010, p. 01).

Diante disso, podemos inferir que quanto mais cedo a criança estiver inserida no ambiente escolar melhor será sua compreensão acerca das possibilidades de aprendizagem, pois será ofertado a ela, conhecer os objetos e instrumentos, manusear, desenvolver a sua coordenação motora grossa e fina, a expressão de seu corpo, os elementos psicomotores, entre outros aspectos. Daí surge a relevância central da Educação Infantil, como eixo conector da criança com o mundo e as práticas sociais.

Segundo o dicionário Aurélio (2003), Brincar é (divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar), também pode ser (entreter-se com jogos infantis), ou seja, brincar é algo muito presente em nossas vidas. Tal ato está presente na nossa infância, em nossas memórias, nossas recordações, como algo marcante em nossas vivências como sujeitos sociais. Quem brinca aprende, ganha autonomia, exercita a criatividade, pois a brincadeira promove inúmeras experiências de socialização e interação.

A brincadeira é uma atividade natural e saudável da criança, com ela constrói novas relações, novos conhecimentos, interage com os objetos e com as pessoas ao seu redor. Sendo assim, o lúdico é um dos recursos mais eficazes que o professor pode usar para envolver o aluno nas atividades escolares.

Falar sobre a ludicidade no ensino fundamental, parece coisa fácil, porém, não é bem assim. Muitos educadores, filósofos e autores vêm explicando, o porquê o brincar é tão importante para a criança.

Muitos estudiosos defendem a ideia de que a criança brinca porque gosta de brincar, e quando isso não acontece, de fato existe algo errado com ela. O brincar é vital para o desenvolvimento do corpo e da mente, nele se reconhece um meio de proporcionar educação integral, em situações naturais reconhecem um meio de proporcionarem uma educação integral, que geram fortes interesses em aprenderem e garantem prazer. A ludicidade viabiliza a construção do conhecimento de forma interessante, prazerosa intrínseca necessária para uma boa aprendizagem até converte-los em adultos maduros, com grande imaginação e auto confiança mesmo aqueles que apresentam alguma dificuldade na sua aprendizagem ou na aquisição do conhecimento. Enquanto uns dizem que a criança brinca por prazer, outros dizem que ela brinca pra dominar suas angústias ou dar razões à agressividade.

O brincar é importante porque é essencial a saúde física, emocional e intelectual das crianças. É através do ato de brincar que a criança se torna apta para a vida socializada, além de desenvolver a atenção, a concentração e muitas outras habilidades. Ao brincar a criança libera a sua capacidade de criar, se reequilibra, recicla as suas emoções, constrói e reconstrói o mundo.

Desta forma, a brincadeira está fundamentada pela aprendizagem como construção social, sendo uma forma de viver:

Ao permitir a manifestação do imaginário infantil, por meio de objetos simbólicos dispostos intencionalmente, à função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança. Neste sentido, qualquer jogo empregado na escola, desde que respeite a natureza do ato lúdico, apresenta caráter educativo e pode receber também a denominação geral de jogo educativo. (KISHIMOTO, 2001, p. 83).

É brincando que a criança se desenvolve, pelo contato, porque a criança tem toda riqueza do aprender fazendo, naturalmente, sem pressão ou medo de errar.

O jogo sugerido neste trabalho exige dos participantes as mais diferentes potencialidades são elas: espacial, matrizes, interpessoal, intrapessoal, naturalista, linguística, lógico, matemática, valores (princípios éticos), afirma Almeida (2004).

Figura 1 - 10 Motivos Para Brincar De Amarelinha



Fonte: Página do Instituto NeuroSaber.

De acordo com Kishimoto (2002) o jogo é considerado uma atividade lúdica que tem valor educacional, a utilização do mesmo no ambiente escolar traz muitas vantagens para o processo de ensino aprendizagem. O jogo é um impulso natural da criança funcionando, como um grande motivador, e através do jogo obtém prazer e realiza um esforço espontâneo e voluntário para atingir o objetivo. Deste modo, mobiliza esquemas mentais, e estimula o pensamento, a ordenação de tempo e espaço, integra várias dimensões da personalidade, afetiva, social, motora e cognitiva.

Na visão de Vygotsky (1998) o jogo simbólico é como uma atividade típica da infância e essencial ao desenvolvimento infantil, ocorrendo a partir da aquisição da representação simbólica, impulsionada pela imitação. Desta maneira, o jogo pode ser considerado uma atividade muito importante, pois através dele a criança cria uma zona de desenvolvimento proximal, com funções que ainda não amadureceram, mas que se encontram em processo de maturação, ou seja, o que a criança irá alcançar

em um futuro próximo. Aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida, é fácil concluir que o aprendizado da criança começa muito antes de ela frequentar a escola. Todas as situações de aprendizado que são interpretadas pelas crianças na escola já têm uma história prévia, isto é, a criança já se deparou com algo relacionado do qual pode tirar experiências.

Nesse sentido nota-se que a brincadeira tem um papel fundamental na vida da criança pois, ela estimula o universo da criança. Levando em consideração o processo de ensino e o ato de brincar em um único eixo. É possível desenvolver uma reflexão acerca das possibilidades no caminho traçado pelo educador em sua prática escolar, que ao observar como a criança inicia o seu processo de aquisição de habilidades, tanto da área da linguagem quanto na forma de se expressar, o mesmo, conectará a prática do brincar no exercício diário do ensino, na busca de promover a interação da criança com o conhecimento, visando a aprendizagem gradativa respeitando seu tempo dentro do processo. Moyles (2002, p.37) afirma que:

Parte da tarefa do professor é proporcionar situações de brincar livre ou dirigido que tente atender às necessidades de aprendizagem das crianças e, neste papel, o professor poderia ser chamado de um iniciador ou mediador da aprendizagem. Entretanto, o papel mais importante do professor é de longe [...], quando ele deve tentar diagnosticar o que a criança aprendeu – o papel de observador e avaliador. (MOYLES, 2002, p.37).

É necessário observar que para a atividade com o lúdico propicie o avanço dos seus alunos, o professor precisa ter definido os objetivos e intencionalidades em relação ao seu desenvolvimento e aprendizagem, participando como um mediador.

O brincar desempenha um papel relevante na socialização da criança, pois, permite que ela aprenda práticas necessárias e importantes para sua vivência no meio social, práticas como o ato de partilhar, cooperar, movimentar, expressar, conhecer, imitar, imaginar, criar, comunicar e relacionar, desenvolvendo ainda as noções de respeito pelo próximo, bem como a sua autoimagem e autoestima. Os benefícios são claros e inesgotáveis, assim, como outros aspectos citados, há o desenvolvimento da atenção e da concentração, que quando estimulado por meio da brincadeira, desperta para além do interesse, o gosto por aprender, por conhecer e realizar.

De tal forma, se torna necessário repensar na brincadeira como elemento importante de construção da aprendizagem, da vivência e da grande experiência que é a vida.

Assim, é por meio do universo lúdico que a criança começa a expressar-se com maior facilidade, ouvir, respeitar, discordar de opiniões, exercer sua capacidade de liderança, são ações que ela irá desenvolver com o ato de brincar fundamentado na aprendizagem no contexto escolar e sendo um recurso que pode contribuir não só para o desenvolvimento, como também para o cultural. Não é apenas ter um momento reservado para deixar que a criança fique à vontade em um espaço com brinquedos, mas sim de um momento, que como educadores, possamos ensinar e aprender com elas, permitindo que a criança se prepare para a vida, viaje e se construa entre o mundo físico e social.

4. O LÚDICO E A BRINCADEIRA COMO RECURSO E ESTRATÉGIA PARA DESENVOLVER O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Diante de todas as conquistas na Educação Infantil, podemos considerar que a mais relevante e abrangente é o retorno do lúdico ao contexto escolar. A percepção da criança como sujeito de direitos, emerge junto à construção da identidade e da subjetividade da criança, bem como os direitos à aprendizagem, socialização e desenvolvimento, onde o foco maior prevalece sobre a criança e a sua maneira de relacionar com o mundo ao seu redor. No ano de 1996 a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96 foi aprovada, mencionando:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, nas relações e práticas cotidianas, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, questiona, e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2013, p. 97).

É com a BNCC, A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) um documento que foi aprovado em 2017, através da Resolução CNE/CP n. 2, de 22 de dezembro de 2017, cujo objetivo era determinar o conjunto de aprendizagens efetivas que todos os alunos devem desenvolver nas modalidades da Educação Básica e tem por objetivo delimitar a categoria da educação no país, que o lúdico, o brincar volta ao centro do debate. Reconhecendo a brincadeira como eixo que deve sustentar as experiências infantis e um direito de aprendizagem da criança. O tema tem como foco central o brincar como um recurso indispensável na abordagem das práticas que

contribuem para a aprendizagem e o desenvolvimento na educação infantil e aprimora o ensino por competências:

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento [...] (BRASIL, 2017, p. 40).

Inserir a ludicidade no ambiente escolar contribui no planejamento e desenvolvimento de atividades com as crianças, para além de colaborar para a saúde física e mental, facilitando o processo de socialização, de comunicação, e de construção do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem. A atividade lúdica é reconhecida por sua importância como prática infantil que, no contexto escolar, promove um ensino agradável, motivador, enriquecedor, possibilitando o desenvolvimento da aprendizagem e de várias habilidades sendo elas, criativas, sociais, intelectuais e físicas:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (RECNEI, 1998, p. 22).

Nesse sentido, quando a criança ao brinca, parte para um caminho de interações e provocações, para o despertar do interesse e da atenção combinados as emoções positivas encontradas nas brincadeiras. Pensando na criança, há também o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e intelectuais, além da mesma se encontrar aberta a novas experiências e construções pessoais, possibilitando melhorar o seu convívio social e ampliar para as novas descobertas ao longo do seu processo de desenvolvimento como indivíduo.

Por meio do lúdico que a criança descobre o mundo a sua volta, relacionando com outros indivíduos, além de se prepara para o universo e mantém a sua vida saudável. Assim o brinquedo e as brincadeiras eles estão interligados entre a criança e o objeto tanto o real como o simbólico criando um vínculo. Quando a criança brinca

ela mergulha na atividade lúdica, ela se joga na situação de uma forma que ela alimenta o mundo imaginário a sua volta, o faz-de-conta, explorando e realizando ao mesmo tempo.

O educador na Educação Infantil é um mediador no processo de ensino-aprendizagem da criança. Pois, conforme com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

E o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Consequentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (1998, p. 28).

É preciso que o educador entenda a real necessidade de se trabalhar com o lúdico nas práticas educativas, trabalhando para cada faixa etária de forma a obter resultados positivos, em seus projetos e recursos pedagógicos. Moyles (2002, p. 37) enfatiza que, “O treinamento inicial e práticos dos professores precisa assegurar que eles adquiriram mais competências nesta área, afim de acompanhar as tendências nacionais e manter o papel vital do brincar no desenvolvimento das crianças”. O professor precisa propiciar e inovar as suas aulas a cada dia levando o novo como estratégia e recurso que tragam resultados diferentes.

Para Kishimoto (2001), existe uma diferença do brinquedo para o material pedagógico baseado na natureza dos objetivos da ação educativa, apresentando seu interesse sobre o jogo pedagógico, quando afirma:

Ao permitir a manifestação do imaginário infantil, por meio de objetos simbólicos dispostos intencionalmente, a função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança. Neste sentido, qualquer jogo empregado na escola, desde que respeite a natureza do ato lúdico, apresenta caráter educativo e pode receber também a denominação geral de jogo educativo (KISHIMOTO, 2001, p.83).

Segundo Kishimoto o jogo tem um valor educativo como uma atividade lúdica dentro do ambiente escolar, trazendo várias vantagens para o processo de aprendizagem do indivíduo, o jogo sendo um instrumento de uso da criança que permite esse manuseio como uma ferramenta para essa descoberta voluntária para atingir o objetivo a ser alcançado por ele nesse processo, elevando seu pensamento

em raciocínio lógico, em tempo e espaço, e brincando ao mesmo tempo e aprendendo, consigo mesmo e com os outros.

De acordo com Vygotsky (1987, p.35): “O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como outros sujeitos, crianças e adultos”. A brincadeira é uma atividade natural e saudável da criança, com ela constrói novas relações, novos conhecimentos, interage com os objetos e com as pessoas ao seu redor. Sendo assim, o lúdico se torna um dos recursos mais eficazes que o professor pode usar para envolver o educando nas atividades escolares.

Podemos perceber com o artista plástico Ivan Cruz, conhecido por retratar em telas as diversas brincadeiras antigas de crianças, a relevância do brincar na formação do sujeito no contexto social na perspectiva lúdica e de interação. Suas obras apresentam o universo infantil de forma alegre e colorida e por isso, cativam todos inclusive as crianças, para os adultos trazem uma sensação de saudade da infância.

Figura 2 - Ivan Cruz e algumas de suas obras



Fonte: Compilação do autor ³

Ivan chamou essa série de “Brincadeiras de crianças”, em que as crianças da atualidade apreendem o verdadeiro espírito da arte do brincar que por sua vez está sendo deixada de lado. Ivan criou uma frase para esse projeto “Criança que não brinca, não é feliz, ao adulto que quando criança não brincou, falta-lhe um pedaço no coração”.

Segundo o artista “Brincar faz parte da nossa história, faz parte da cultura de um povo, não é só uma mera diversão”. Diante disso, pensa-se que para um adulto que não brincou sempre vai faltar um pedaço de sua infância em sua memória. As telas do artista retratam crianças pulando corda, jogando bola-de-gude, pulando carniça, cobra-cega, jogando bola na rua, brincadeira da amarelinha entre outras diversões. São obras que representam as brincadeiras de diferentes épocas e contextos, considerando uma excelente opção para desenvolver uma sequência didática relacionando o brincar, a arte, e a conexão da criança com o mundo. Nesse sentido, o Brincar apresentado nesta pesquisa traz a concepção de atividade lúdica exploratória e experimental, de infinitas possibilidades para o desenvolvimento da criança enquanto educando em formação. Entende-se que as obras do artista plástico Ivan Cruz apresentam assim, a importância do envolvimento artístico e sensitivo quando falamos em brincadeiras. Em todo esse processo de desenvolvimento da ludicidade em sala de aula alcançamos posições relevantes na Educação Infantil quando pensamos, em especial, nas atividades propostas relacionando a ludicidade. Compreende-se que a atividade lúdica, por sua vez, revela intenção educativa e propõe a interação no contexto escolar entre os envolvidos no processo educacional, sendo assim ao destacarmos os resultados de uma interação lúdica contextualizada ao brincar, refletimos que:

Os conhecimentos advindos de uma interação lúdica, com toda a gama de aspectos afetivos e cognitivos que os caracterizam, têm um valor especial para a criança pequena, visto que o caráter de genuidade da interação torna-os também mais genuínos, pois emergem das possibilidades concretas e virtuais dadas pelos parceiros. (OLIVEIRA et al, 1996, p. 43).

³ Compilação de várias obras do artista plástico Ivan Cruz e suas obras. Disponível em: https://1.bp.blogspot.com/LvYK7H0YbU/UHeGn0Z_y2I/AAAAAAAAAPvI/HpaEB1OjRoA/s1600/Ivan+Cruzbh.jpg. Acesso em 26 de Maio. de 2021.

Aos docentes da Educação Infantil, nesse processo de revelar e desenvolver seu trabalho didático por meio do processo de ludicidade, fica designado o papel da pesquisa, da mediação e do reconhecimento da importância de enfatizar e colocar em práticas as propostas de atividades lúdicas.

Entende-se que:

Para o profissional de Educação Infantil, a necessidade de oferecer condições que viabilizem as interações lúdicas tem como suporte o reconhecimento do especial valor destas interações para as crianças, em termos de elaboração de conhecimentos advindos do exercício ativo de papéis sociais, conhecimentos estes imprescindíveis ao desenvolvimento da consciência de si e do outro. (Oliveira et al., 1996, p.43).

Aos educandos fica direcionado a sua arte em ser, fazer, experimentar, exercer, criar, imaginar, interagir, manusear, todos nas expectativas de desenvolver habilidades e novos conhecimentos, construindo-se sujeitos sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de brincar faz parte da infância da criança e este se apresenta como um momento de oportunidades para a preparação do indivíduo de forma integral. Assim, seja no brincar sozinho ou com outras crianças, o indivíduo vivencia e experimenta o mundo que o cerca, consolidando assim as relações sociais. Pensando pelas brincadeiras dentro do contexto escolar, na prática o ato de brincar quando visto como um recurso de expressão, que pode ser livre ou direcionado, revela informações importantes para desenvolver o trabalho docente durante o processo da aprendizagem das crianças. Além de oportunizar momentos atrativos e motivadores dentro do processo de aprendizagem, o ato de promover o espaço do brincar e/ou brincadeira, em sua grande parte mostra para nós educadores o que as crianças observam e vivenciam em seu cotidiano.

Nessa perspectiva a brincadeira se torna um momento atrativo e divertido para a criança, pois, a mesma sentirá prazer e interesse pela aprendizagem visto que, a prática do brincar quando inserido em uma atividade de aprendizagem direcionada e com objetivos possibilita momentos de experiência que se diferenciam dos métodos mais tradicionais.

É de extrema relevância que o docente ciente de todas as implicações que a atividade lúdica beneficia na aprendizagem como processo social na educação infantil, utilize de todos os recursos à sua disposição para mediar e observar o processo de construção do conhecimento e também diagnosticar o que foi aprendido, sendo um processo contínuo. Dessa forma, podendo-se perceber que o lúdico deve ser aplicado como um agente facilitador do desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial Curricular da Educação Infantil**. Câmara de Educação Básica. Brasília/DF: MEC, 1998

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília MEC/SEF, 1998, v. 1, 2.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC Versão Final**. Brasília, DF, 2017. Acesso em 10 de março de 2021.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação (MEC), DF, Brasília. Disponível <http://www.mec.gov.br> – Acesso em abril 2021.

CRUZ, Ivan. Projeto brincadeiras de criança. In: **Projeto Brincadeiras de criança**. [S. l.]: Ludmila Guerra - Christiano Guerra, 30 maio 2021. Disponível em: <http://projeto brincadeiras de criança.blogspot.com/>. Acesso em: 20 maio 2021.

DIDONET, Vital. **Educação Infantil**. Brasília/DF: Ed. Humanidades, 1991.

FREIRE, J.B. **Pedagogia do movimento na escola de primeira infância**. In: _____. Educação de Corpo Inteiro. São Paulo: Scipione, 1997, p. 15-76.

FREUD, Sigmund. **Além do princípio de prazer (1920)**. In: FREUD, Sigmund. Obras completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976, v. 23. p.27.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

KISHIMOTO, M.T. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Cortez editora. 5ª ed São Paulo, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo. Ed. Pioneira, 2003.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: 2010

MAURÍCIO, Juliana Tavares. **Aprender Brincando: O lúdico na Aprendizagem.** Disponível em: <http://www.profala.com/arteducesp140.html>. Acesso em 21/08/2021 às 18:00 pm.

MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar;** tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____. **Só brincar? O papel do brincar na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

Instituto NeuroSaber. **10 MOTIVOS PARA BRINCAR DE AMARELINHA,** [s. l.], 21 fev. 2018. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/neurosaber/posts/1585037491582295/>. Acesso em: 3 outubro. 2021.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho; imagem e representação.** Tradução de Álvaro Cabral e Cristiano Monteiro Oiticica. 3. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1964.

ROLIM, Amanda Alencar Machado. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil.** Fortaleza, 2008.

VIGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente.** 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola.** São Paulo: Ed. Cortez, 2007.